

FRANCISCO DE ASSIS: O BIÓLOGO DE DEUS

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Francisco de Assis era reconhecido como “menestrel de Deus”, pois compunha lindas canções de louvor ao Pai Celestial. Todavia, talvez lhe seja também adequada a expressão “biólogo de Deus”, pois, muitos séculos antes do Espírito André Luiz demonstrar a irmandade universal entre todas as criaturas de Deus, através do livro “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, já o luminoso Missionário do Cristo afirmava esse fato.

Não utilizou expressões científicas, pois, em pleno período medieval, pouco se sabia em termos de Ciência, que, por sinal, representava perigosa heresia aos olhos atentos e duros dos representantes do Catolicismo Romano.

Podemos supor que não seria a mera expansão do Amor Universal que teria levado Francisco a tratar como verdadeiros irmãos até os seres ditos “inanimados”, mas o profundo conhecimento da Lei Divina de Igualdade que vigora entre todos os seres.

Passado um século e meio da Codificação Kardequiana, podemos entender que, tanto quanto não conseguimos perceber as ondas do ultravioleta e nem aquelas do infravermelho, da mesma forma nada sabemos sobre a angelitude, que supera o grau de humanidade, bem como o que antecede o nível evolutivo dos vírus e bactérias.

A Ciência terrena reconhece a matéria atualmente como energia condensada, ou seja, perceptível pelos nossos pobres e limitados cinco sentidos e alguns aparelhos por nós inventados. Todavia, é lícito pensar que Deus, Pai de Amor, não tenha criado esse “elemento” sem nenhuma perspectiva de evolução, contrariando as Leis Divinas, que detêm as características de Generalidade e Justiça, Amor e Caridade, que vigoram em todo o Universo.

Não faz sentido que se trate de eterno elemento passivo, mas sim energia pulsante, que, a partir de certo ponto da sua “evolução”, adquire “vida”, podendo-se aqui lembrar o simbolismo do “Sopro Divino” que insuflou vida à massa de barro da narrativa mosaica, sendo criado o primeiro ser humano...

A evolução, rumo à perfeição relativa, é regra geral para todos os seres: assim diz a razão.

A ideia da dicotomia eterna matéria-Espírito contraria a Lei de Justiça, Amor e Caridade, que condenaria uma parte da Criação à estagnação permanente.

Nada se disse ainda na literatura espírita a favor desta tese ou contra ela, porém, acredito não representar um absurdo a existência no Universo de apenas duas realidades: o Criador e Sua Criação, esta última que se apresenta em diversos graus de evolução, mas é uma coisa só.

O Pensamento Divino cria e mantém a criação. Nosso pensamento co-cria, ou seja, interfere na criação. Já é tempo de analisarmos certos conceitos, que não foram aprofundados na época da codificação pela precariedade da Ciência naquele tempo, mas os tempos são outros agora e a própria razão, bússola da Doutrina Espírita, pode nos orientar na reflexão sobre esse tema.

De qualquer forma, reconhecendo-se ou não a veracidade da tese, o importante é a certeza da evolução dos seres e o reconhecimento da irmandade universal.

Francisco de Assis, como dito, não terá sido mero cantor e poeta, além de luminoso pregador do Amor Universal, mas profundo conhecedor da Biologia.

Aliás, no seu livro acima referido, o Espírito André Luiz esclarece que mesmo os seres mais rudimentares evoluem através da sucessão de encarnações e desencarnações, sendo que, quando desencarnados, são “aperfeiçoados” por competentes e amorosos biólogos.

Francisco de Assis não seria um desses estudiosos da evolução desde épocas imemoriais?

De qualquer forma, fica aqui registrada esta singela homenagem a esse Espírito que nunca diferenciou o respeito e o Amor que todos devemos ter uns pelos outros, indiscriminadamente, para sermos felizes como ele sempre foi.

Luiz Guilherme Marques